

ESQUECIMENTO DO PASSADO

T. NOVELINO

Um argumento que, de súbito explui e buscado comumente pelos negadores e duvidadores da reencarnação é o do esquecimento das existências passadas. Realmente, se somos outra pessoa, outra individualidade, pois o passado está inteiramente morto, num olvido completo, é como se as existências pretéritas praticamente não existissem.

Anulado fica, de maneira completa, o objetivo e o escopo da reencarnação.

O mais forte argumento em favor da reencarnação é que lhe confere todo peso é este de explicar a posição desigual das criaturas, o infortúnio, males cruéis sem causa aparente, aleijões, idiotia, miséria, etc., por um lado; fortuna e prestígio, saúde, inteligência, gênio, etc., por outro. Urge demonstrar, por sólidas provas que a desigualdade é aparente, que não há privilégios, que toda criatura está subordinada à lei de causas e efeitos, sob uma reta justiça, filha que é de um Pai sábio e amantíssimo.

Se em verdade somos uma criatura aparte, indiferentes a outras passadas, todos estes argumentos se esboçam, como castelos imaginários.

Um tal juízo, apresentado de chefe, com aparências de grande peso é sempre fruto de uma opinião superficial, precipitada, tomando o objeto por sua roupagem exterior e vistosa, sem lhe penetrar o âmago.

Ficou dito que só a reencarnação pode explicar a desigualdade social e todos estes graves problemas conidentes com a justiça e o direito de cada um. Ora, isto afeta de perto a crença, é mesmo a sua razão de ser e o seu sentido. Por força de argumento, uma crença para ser valorosa e segura, tem que aceitar a reencarnação, a não ser que queira permanecer no ar e no vazio.

Não é de admirar que as religiões, de um modo

geral, não tenham tido um poder convincente, e os homens que não podem se conformar com esta desigualdade chocante, tenham procurado em outras fontes, muitas vezes em doutrinas materialistas, que têm a vantagem de lhes fornecer uma explicação mais razoável da vida. A reencarnação é ou não é verdade. Necessário se faz, pois, destruir o o célebre argumento do esquecimento do passado.

Este parece ter valor à primeira vista. Um estudo mais amplo e observação mais profunda levam-nos à conclusão inteiramente oposta, mostrando-nos a estrita necessidade do olvido dos nossos atos passados, como manifestação da sabedoria e misericórdia de Deus.

Uma comparação, embora grosseira, poderá proporcionar-nos algum esclarecimento sobre o caso.

Aqui mesmo entre nós, há alguns anos passados, deu-se um fato doloroso, que muito impressionou o povo, por seus característicos singulares. Uma senhora fazendeira, num momento de loucura, por ocasião da ausência do marido, tomou do revolver deste e procurou dar cabo de todos os filhos. Assasinou dois, feriu gravemente um, que foi recolhido ao hospital. Escapou o menor, criança de colo, por intervenção, ao que parece, de uma empregada. A pobre mãe veio a recobrar a lucidez depois de alguns meses. Imagine-se a dor profunda desta infeliz mãe, ao saber do ocorrido e que foi a causa da morte trágica dos filhos a quem tanto amava, muito embora a atenuante da sua irresponsabilidade. Isto para mostrar uma lembrança nesta mesma vida, a título de comparação. Quem não se lembra do fato recente, de um moço, em pleno vigor e saúde, professor da Escola de Filosofia, que matou friamente a mãe e duas irmãs e enterrou-as num poço que mandou fa-

FRANCA (EST. DES. PAULO) 15 DE FEVREIRO DE 1949

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Endereço: Rua José Marques Garcia, 451—Dilichoas: Rua Campos Sales, 29-C. Postal, 65—FRANCA

Ano XXII Diretor de 19/11/37 a 21/6/42: JOSÉ M. GARCIA
Diretor: DR. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato N.º 807

EDUCAÇÃO

VINICIUS

O dia mais feliz do verdadeiro educador é aquele em que se reconhece dispensável aos seus educandos.

O falso educador revela-se na pretensão de ser o eterno custódio dos seus educandos.

A educação é sementeira. Os educandos são o solo. Crescer, florir e frutificar são fenômenos naturais que se processam à revelia dos educadores.

A boa escola é viva. Incorpora o discípulo, tornando-se dele, parte integrante. A escola de Jesus — o Mestre Divino — é ele mesmo tanto na teoria como na prática.

Educar é redimir, é fazer com que o prisioneiro das trevas encontre a chave da luz.

A liberdade é um tesouro oculto. Pela educação o homem a descobre nas profundezas da alma e se torna livre.

A auto-educação é força viva, atuando no indivíduo como autoplástia espiritual.

A melhor, a mais eficiente e econômica de todas as modalidades de assistência é a educação por ser a única de natureza preventiva. Não remedia os males sociais: evita-os.

Criar escolas que eduquem, formando caracteres são e íntegros, é não só fechar cadeias, mas também reduzir progressivamente os hospitais, os manicômios, os lupanares, a miséria e a corrupção.

A educação encerra todos os problemas do Destino. Foi por isso que se fez necessário descer do Céu à Terra o Filho de Deus para, encarnando-a, exemplificá-la.

O senso da vida sendo, como é, a evolução, há de ser pela auto-educação que o mesmo se consumará. «Sede perfeitos como o vosso Pai celestial é perfeito.»

Antônio Vieira disse: «Quereis saber o que é a alma? Vêde um corpo sem ela.»

Parodiando o inolvidável tributo lusitano, dizemos nós: «Quereis saber o que é a Educação? Vêde o mundo sem ela.»

zer a propósito?! Acochado pela polícia, suicidou-se com um tiro no coração.

Suponhamos este pobre espírito, em uma nova fase de vida, junto aos seus familiares do passado e que súbitamente venha a se lembrar da tragédia. O menos que se pode esperar dele é uma loucura por desespero ou suicídio.

Fatos parecidos com estes têm-se dado e até piores. A, quem tenha uma ogeriza particular pela inquisição, e que de uma hora para outra se recorde que foi um inquisidor e levou milhares de vítimas à fogueira; quantos crimes horriéis praticados na Idade Média e que seus protagonistas estão por si mesmo; e os que foram reis e senhores e hoje são mendigos e despresados.

Estes fatos não são raros e a julgar-se pelo estado infeliz desta pobre humanidade, cheia de ódios e ambições, podemos ter a certeza que a quasi totalidade dos habitantes do planeta deixou para trás uma carga pesada de crimes e males. Então, podemos dizer o quanto Deus é sábio e misericordioso, proporcionando-nos e ex- plêndida oportunidade de resgate, mergulhando-nos no rio de Letes, afirm-de que entrássemos em nova fase de vida, sem nenhum impecilio o u embaraço.

Muitos outros argumentos podiam ser buscados para invalidar a noção de que o esquecimento anula o valor da reencarnação. O que ni está, cremos, tem algum valor, e parece suficiente.

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC", EM JANEIRO DE 1949

SECÇÃO MASCULINA	
Existiam em tratamento . . .	68
Entraram durante o mês . . .	6
Soma	74
Tiveram Alta:	
Curados	0
Melhorados	1
Falecidos	1
Existem nesta data	72
Os Entrados são:	
1 — José Gonçalves da Silva, 47 anos, pardo, solt., bras., proc. Macaúbal—E. S. Paulo.	
2 — Pedro Chaves de Carvalho, 27 anos, branco, solt., bras., proc. Ituiutaba—Minas.	
3 — Vicente da Costa Teles, 37 anos, branco, solt., bras., proc. Poços de Caldas—Minas.	
4 — Sílvio Teixeira da Silva, 32 anos, branco, solt., proc. São Paulo—Capital.	
5 — Jerônimo Ferreira da Silva, 44 anos, preto, casado, bras., proc. São José da Bela Vista—E. S. Paulo.	
6 — Joaquim Gabriel de Souza, 54 anos, pardo, casado, bras., proc. São Joaquim da Barra—E. S. Paulo.	
O Melhorado é:	
1 — Vicente da Costa Teles, 37 anos, branco, viúvo, bras., proc. Poços de Caldas—Minas.	
O Falecido é:	
1 — José Pereira Martins, 55 anos, branco, casado, bras., proc. Bebedouro—E. S. Paulo.	
Falecido em 2/1/1949.	
SECÇÃO FEMININA	
Existiam em tratamento . . .	80
Entraram durante o mês . . .	5
Soma	85
Tiveram Alta:	
Curadas	2
Melhoradas	2
Falecidas	1
Existem nesta data	80
As Entradas são:	
1 — Maria Cândida de	

Jesus, 19 anos, parda, solt., bras., proc. Passos—Minas.
 2 — Izabel Vieira Pinto, 19 anos, branca, solt., bras., proc., Fernandópolis—E. S. Paulo.
 3 — Floripes Rosa, 33 anos, parda, casada, bras., proc. Araguari—Minas.
 4 — Maria Patrocínia Ferreira, 25 anos, branca, solt., bras., proc. Patrocínio do Sapucaí—E. S. Paulo.
 5 — Ivone Garcia Neto, 18 anos, branca, solt., bras., proc. Franca—E. S. Paulo.

As Curadas são:

1 — Antonina Batista Costa, 20 anos, branca, solt., bras., proc. São José da Bela Vista—E. S. Paulo.
 2 — Joana da Cunha, 32 anos, branca, viúva, bras., proc. São José do Rio Preto—E. S. Paulo.

As Melhoradas são:

1 — Francisca Souza Silveira, 28 anos, branca, solt., bras., proc. Passos—Minas.
 2 — Maria Joana Lemes, 48 anos, parda, viúva, bras., proc. São José da Bela Vista—E. S. Paulo.

A Falecida é:

1 — Rita Rodrigues Pereira, 35 anos, branca, casada, bras., proc. Passos—Minas.

Falecida em 18/1/1949.

Cartas Respondidas . . . 1002
 Receitas, Aviadas . . . 38
 Curativos Diversos . . . 20
 Injeções Aplicadas . . . 725

Franca, 31 de Janeiro 1949

José Russo
 Provedor-Gerente
 Dr. J. Matias Vieira
 Diretor Clínico
 Dr. Tomaz Novelino
 Vice-Diretor Clínico
 Dr. Jairo Borges do Val
 assistente

O CRISTÃO

João Corrêa Veiga

Característica do cristão é a vida de equilíbrio, de serenidade, de alegria sã, de harmonia, de temperança, de sensatez, de progressiva iluminação interior, de burilamento do espírito.

Leonel Franca, em seu substancial livro «A Crise do Mundo Moderno», afirmou: «A pessoa humana é um surto ilimitado para o Infinito. Para ser feliz o homem deverá ser perfeito; o homem possui virtualidades latentes, germes fecundos, pode desenvolver-se, progredir, realizar-se melhor.»

Mas o cristão é também, sobretudo, homem coerente consigo mesmo, homem que prega e pratica, que procura viver sua fé, vivendo o amor, a caridade. «A fé sem as obras é morta.»

Enripedes Cardoso de Menezes, em suas interessantes «Ondas de Fé», referindo-se a Leonel Franca, conta-nos que ele viveu suas idéias, seus pensamentos e palavras. Amou a Vida e a Humanidade. Conseguiu atingir a serenidade plena, não se excedendo, não se perturbando, não se desorientando, não se desequilibrando, fossem quais fossem as circunstâncias ou adversidades. Alias já o Evangelho nos recomenda na palavra sempre luminosa e vitalizante de Jesus: «Não se turbe o vosso coração. Crêde em Deus, crêde também em mim.»

Há, porém, supostos, falsos cristãos que se iram, se revoltam e cometem desatinos pelas menores coisas que pregam e não praticam; clamam contra os excessos, contra os vícios e paixões, contra as más tendências da sociedade, mas participam pessoalmente, com passividade e reincidência de tudo isto. Esquecem-se daquele eloquente pensamento de

Leonel Franca, fiel definição do homem, à luz do Cristianismo. «A pessoa humana é um surto ilimitado para o Infinito.»

Procurando, independente de rótulos ou denominações, sem apêgo a fetiches, superstições, preconceitos ou tabús, realizar esse «surto», pela evolução, pelo aperfeiçoamento interior, pela escalada para o reino do céu que esta dentro de si mesmo, o bom cristão estará cumprindo genuína doutrina de Jesus. E ainda o professor Enripedes que nos dá crista, pelo rádio, a propósito de seu itinerário espiritual de outro sábio pensamento de Leonel Franca, complementar daquelas verdades: «Não se deve furar um casulo». Isto é, a evolução, os ciclos da vida intermina, se devem processar natural e espontaneamente, sem transgressões à Lei.

Normalizemos, pois, a nossa vida segundo esses princípios naturais e divinos, e caminhemos sempre para a Frente e para o Alto, em busca de Deus, da Perfeição, da Felicidade real.

Pelas referências acima, vemos mais uma vez quanto já colaboram com o espiritismo mesmo sem o querer, elementos cultos e estudiosos de credos dogmáticos.

LUZ ACIMA

Último Livro de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito do Irmano X.

Cr. \$ 12,00 Broch.
 20,00 Enc.

**Casa de Saúde «Allan Kardec»
 Donativos Recebidos**

Poços de Caldas: um anônimo, por intermédio do Banco de Crédito Real: Cr \$ 50,00—Bôa Esperança: Da Vilja Gischevski, 200,00—Bandeirantes: Joversino de Assis Teixeira, 200,00—Engenheiro Napoleão: diversos amigos por intermédio de Aristides Nogueira, 30,00—Franca: Antonio Carvalho, 5,00; Agnelo Vilaça: 1 frigidaire, 3 colheres de ferro; Ramon Capél, 4 galinhas; Da Emilia Menezes de Aguiar, 10 pedaços de sabão; Colonos da Fazenda Floresta, 1 saco de feijão c/ 70 kilos—Araxá: Da Silvia de Almeida Barsame, 72 pedaços de sabonete—Ibiraci: por intermédio de Oscar Eleutério, 385 quilos de arrós em casca, 19 quilos de açúcar moreno; 208 quilos de feijão, 39 quilos de café em coco.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Alto para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 7 de Fevereiro de 1949.
 José Russo—Provedor

**ALMANAQUE d'o PENSAMENTO
 1949**

Já temos à venda em nossa livraria, esse precioso repositório de informações úteis a todos.
 PREÇO CR \$ 5,00
 Paga-se à Carteira "9. Nova Era" Rua C. Sales, 929—Cidade Paulista, 66—FERRAZ—E. S. Paulo

IMPRESSOS

Mande confeccioná-los na Gráfica «A NOVA ERA»
 s/ta e Rua Campos Sales 929 — Franca — E. S. Paulo

Acontecimentos Espíritas no Brasil

A «União Espírita Allan Kardec» de Cascatinha - Petrópolis, Estado do Rio, elegeu e empossou sua nova diretoria que ficou assim constituída:

Pres. - Geórgio José dos Santos; Vice - José Francisco Silva; Secretários: José Miguel Geraldo e Juvenal C. Carvalho; Tesoureiros: Antônio C. Silva e Emilia Plübel; Proc. Wilson Veiga; C. Fiscal - Francisco Miranda Jordão, Jovelino Machado Fagundes e Jurema Machado. Ainda em outras comissões e departamentos educacionais e artísticos ficaram escolhidos os seguintes contrades: J. Fernandes da Costa, Luiz Agener Lemos, Henrique Tuche, da Albertina Siqueira Tuche, Djalma Pereira Silva (Pres. da Mocidade Espírita), «Fischer Schutel», adesa a esta entidade) Artur Machado, Serafim Taborda, Henrique Tuche, João Batista e da Olímpia Melo.

— O C. E. «Luz e Verdade» de Marília, neste Estado, ficou com sua nova Diretoria do seguinte modo: Pres. Francisco A. Palo; Vice - Marçal Veloso; Secretários - Leonardo Bira Luz e José Polimere; Tesoureiros - Benedito Aquino e Manoel Saad; Orad - Hygino Muzzi Filho.

— O C. E. «Luz, Fé e Caridade» também de Marília, elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou constituída assim: Pres. Manuel Pinto Ribeiro; Vice - Tomaz Máz Gonçalves; Secretários - Roberto Clímio e José A. Szegala; Tesoureiros - João Rapado Jr. e Agostinho Manna; Bibliot. - da Regina Juss e da Ma. Nazaré. C. o n. s. Fiscal - dr. Paulo Cunha Matos, Paulino Silva Lavandeira e Amadeu Dall'Antina.

— O C. E. «João Evangelista» de Cruzeiro, deste Estado, elegeu e empossou seus novos diretores: Antenor de Sousa, Pres. Daniel G. Duque; Vice - Isidoro Silva Jr. e José Zacaroto Neto; 1.º e 2.º Secrs. - Geraldo G. Oliveira e Oscar dos Santos 1.º e 2.º Tesor. - Manuel D. Neto-Proc. e nas comissões de finanças e fiscal estão os seguintes confrades Aguiar de Oliveira, Adgeovanas B. Aguiar, Lázaro A. Costa, Leonardo B. Esteves, José Evaristo Barbosa e da. Maria Rósalva Silva.

O Centro Espírita de Cássia - Sul de Minas, teve a sua nova diretoria eleita e empossada, cujos membros são os seguintes: Pres. - da Ger. J. da Sta. Leontina Carvalho; Secretário - Antônio C. da Fonseca e Nabor Oliveira; C. Fiscal - Teodoro; da Izabel de Castro; Oradores: Major Dedeleiano de Oliveira e dr. Setimio Salermo; Bibliot. - Mário Carvalho e, ainda, em outros de-

partamentos, estão os companheiros: - Maria Senhorinha de Jesus, Ana Inácia de Souza e José Messias.

Itapólis

Recebemos de nosso correspondente nessa cidade, notícias sobre o seu movimento espírita. O sr. presidente do Centro «União Espírita de Itapólis», - nosso confrade - Antônio Rosa Botelho, em companhia de muitos outros denodados companheiros de ideal, estão empenhados em construir a sede própria dessa entidade. Entre os que mais se têm destacado nesse trabalho, estão os confrades: Paulo André Lopes, Jac. Tucci, José Gentile de Lins, Olivio Garcia, além de outros. Arduo, sem dúvida, é esse empreendimento que pede de todos os colaboradores abnegação e perseverança. Sabemos da fibra dos espíritas de Itapólis e, por isso, acreditamos na vitória dessa campanha.

MARILIA - S. P.

Os centros espíritas dessa magnífica cidade - «Luz e Verdade», «Luz, Fé e Caridade», «S. Vicente de Paulo», «Amantes da Pobreza» e «Família do Bem» estiveram, mais uma vez, unidos para a realização de um estupestivo programa caritativo, tal como levar a efeito, como aconteceu, o Natal de Jesus.

Foi uma tocante festa, onde a colaboração de todos os membros da numerosa família espírita marliense soube dar sua solidariedade moral e material e fez tornar-se mais bela e significativa essa comemoração.

Dia 27 p.p., da sede do C. Espírita «Bezerra de Menezes», dessa importante cidade da Araraquarense, foi ouvida a palavra fluente do dr. Urbano de Assis Xavier, que assim vai cumprindo uma das mais dedicadas missões - tal a de propagar nossa Doutrina pela palavra. O trabalho desse nosso querido companheiro foi muito apreciado, momentaneamente, em uma de suas passagens, abordado sobre o Educandário Pestalozzi, de nossa cidade, e ilustrado sua conferência com fotografias dessa vitoriosa Fundação. Nossa confrade Maria da Trindade Figueiredo, secretária do C. E. Bezerra de Menezes, dando-nos esse relato, termina sua carta, com estas palavras: «Ao dr. Urbano, companheiro de ideal, nossas preces para que prossiga nessa nobre campanha de propagação das verdades do Evangelho do Senhor.»

Festa do Livro Espírita

Outra iniciativa vitoriosa acaba de ser tomada pelo Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil. Conforme obtivemos notícias, a FESTA DO LIVRO ESPÍRITA, segundo o propósito sadio de colaborar a disseminação das

Registrado no CRIP sob. N.º 50, em 22-3-1942
Inscrito no M.T.I.C. sob N.º 76.120, em 19-5-1943

A NOVA ERA

Órgão de propaganda da Doutrina Espírita
PUBLICAÇÃO QUINZENAL - OFICINAS PRÓPRIAS

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Fevereiro de 1949 —

VAMOS ORAR AO CEMITÉRIO?

Vicente Richinho

Em matéria de Espiritismo, está na moda citar André Luis. Conversamos sobre a Doutrina e logo o confrade, com ares de quem anda no par das últimas novidades, enunciou: «Já lêste os livros de André Luis? Não? É a vez a descrição de «Nosso Lar», «Os Mensageiros», «Missionários da Luz» e os pormenores da longa caminhada do luminoso espírito pela alta e baixa espiritualidade. Ora, sendo assim, não me abelhearei na epíscopo deste desprezível e arrastado, sem escudar-me convenientemente e apuradamente na ciência do insigne sábio... Em sua tenacidade experimentada nas lides espíritas, André Luis, devidamente acompanhado por entidades já bastante experimentadas nas lides espíritas, esteve certa vez em visita a um cemitério. Transladou ele para «obscuros da Vida Eterna» o que lhe foi dado ver e ouvir nessa oportunidade, constituindo a descrição pormenorizada, o quadro mais fiel e real que imaginar se possa. Lá estavam os espíritos recém-desencarnados, ainda prisioneiros dos seus próprios corpos (sentindo) a repercussão no ser psíquico da voracidade dos vermes a lhes devorar as entranhas. Não se tratava de um caso esporádico. Legões de seres, ignorantes e culpados, imitados ainda de materialidade, lá se encontravam na triste contingência, sofrendo fortitivamente, ainda mais que eram vítimas de seres perversos, habitantes de inferiores esferas do mundo invisível, que iam gozar e tripudiar sobre as nozes e medozas das almas pecadoras.

Ja Allan Kardec, também, havia, muitos anos atrás, chamado nossa atenção para esse fato horrificante. Em sua magnífica obra «O Céu e o Inferno» escreve:

«... obras espíritas e promover elegante concurso litero-jornalístico que revertirá, sem dúvida, em lucro espiritual aos jovens participantes desse movimento. A comissão composta pelos queridos e distintos confrades Leopoldo Machado, J. B. Chagas, Albalst Loureiro, Olivio Novais, Eneas Dourado, Aurino Cresta, Ernani Carvalho, João Brasil, W. Bruno de Oliveira, José A. dos Santos, é a melhor recomendação de sucesso a esse certame bastante original, cujo programa compreenderá do seguinte: maior valorização do difunto; inculturação do livro espírita, confraternização e estudo sobre a Doutrina» comemoração de 18 de abril, data em que aparece o LIVRO DOS ESPÍRITOS.

A época da festa será de 16 a 18 de abril de 1949 e terá como local a sede da Soc. de Medicina e Espiritismo, onde funciona também a sede da C.A.M.E.B. E, nesse dia, o Capital do Rio de Janeiro será mais uma vez palco para a exibição admirável desse espírito que vivifica o movimento das mocidades espíritas. Nessa oportunidade serão feitas exposições de livros, revistas e jornais espíritas. No nosso próximo número, para melhor orientação dos interessados, daremos publicidade do programa elaborado pela comissão e de que falamos acima.

Informos faz interessante observação sobre o assunto, a propósito da comunicação de um espírito que se apresentava pelo nome de Augusto Michel. Essa entidade, sofredora ao extremo, vinha a sessão de Kardec implorar ao médium, que lhe servisse intérprete, para ir ao seu túmulo e orar por ele, afirmando que pudesse se libertar, mediante o rompimento do laço perispirítico que o prendia ainda ao corpo físico. E quando o referido médium lá esteve em visita a necrópole, proprounto a essa entidade uma comunicação, na qual expressava seu eterno reconhecimento pelo bem que acabava de lhe fazer com a sua benéfica presença.

Essas considerações vêm-me à mente a propósito de certas zombarias que ouvi de um confrade relativamente aos costumes dos egípcios têm de visitar os cemitérios, principalmente no dia de finados, dia esse que a humilidade consagra aos mortos, como é sabido. Afirma o referido confrade, que grande estultície era ir orar sobre os túmulo, pois lá não se encontram as almas dos que partiram para a outra vida. E argumentava dizendo que, sendo a eternidade infinita, na certa não iriam os espíritos permanecerem circunscritos à terra do cemitério, quando a vastidão do infinito os convidava para outras oportunidades de viver e progredir. Bem se vê, pois, que esse nosso confrade, como tantos outros, não se acha bem informado a respeito do mundo espiritual, sempre repleto de surpresas aos menos avisados.

Orar aos cemitérios é um velho costume das nações que desceram, talvez, até que é intuitiva a necessidade de rezar junto aos mortos. E o mais interessante de se notar é que a maioria dos frequentadores dos cemitérios é justamente aquela formada pelos egípcios, costume esse que é contudo absolutamente contrário com as crenças que professam os demais povos que vivem atualmente que as almas dos mortos vão diretamente para o céu se não foram antes julgados culpados. Pois, apesar disso, são eles os mais assíduos frequentadores das necrópoles.

Nesta minha humilde dissertação, está insistindo o pensamento de que a visita mais útil e interessante para os prisioneiros das catenaculas seria a dos médiums. Quer me parecer que o fluido mediúnico, manipulado pelos espíritos investidos em ritos superiores, poderia proporcionar a esses intelectos o desprendimento das catenaculas e a libertação que se acham. A visita do elemento mediúnico seria para eles verdadeira oportunidade de libertação e oprimíssima intercessão que produziria maravilhosos efeitos de reagrimento dos espíritos. Queve, pois, os espíritos venham às sessões afim de receberem os esclarecimentos necessários, será uma verdadeira oportunidade abundante. Seria que: que o passado fugisse da gaiola para ir para o futuro, para não ter mais um jazido, portanto, aquele confrade zombeteiro que me dizia que o lugar para orações era nos cemitérios que lá estão, acham, também, que não se deve dar de si um exemplo. Por conseguinte, se algum acha que o cemitério não é lugar para se orar pelas almas desencarnadas, pelo menos deveria respeitar a crença dos que vão lá cumprir esse sagrado dever de caridade e cooperação, embora um tanto inconscientes do que realmente se passa do outro lado...

Impressos

confecionados com o máximo cuidado, Gráfica «A Nova Era» - Rua Campos Sales 228 - FRANCA